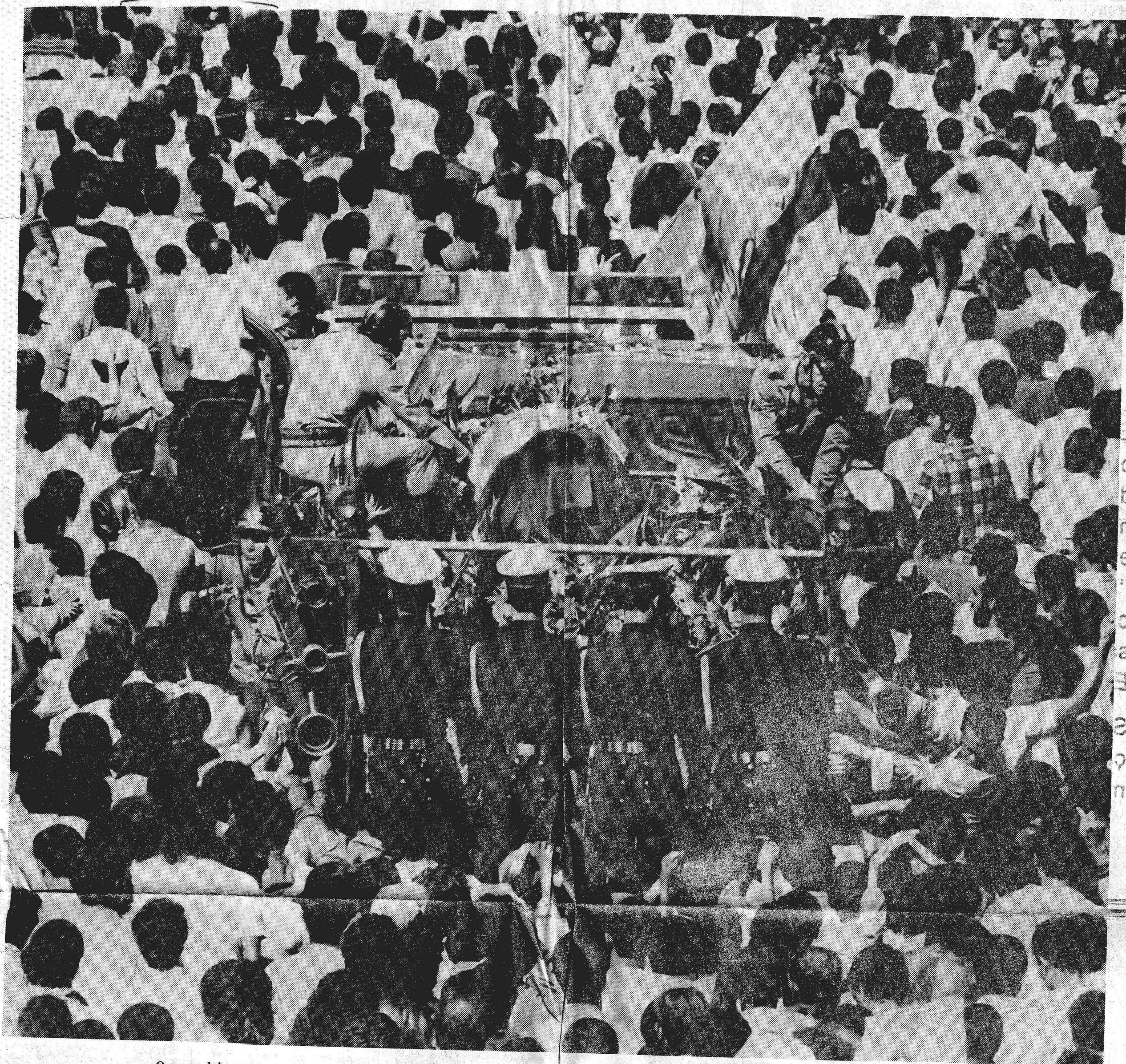


## MORRE TANCREDO, NÃO A ESPERANÇA



O corpo deixa o Incor. A princípio, o povo corre atrás e vai engrossando o cortejo. Depois, a multidão domina e todos vão a pé até Congonhas

Foto João Pires

## TANCREDO, MAIOR EMOÇÃO DO POVO

*"Nenhum político na história contemporânea o excedeu no amor do povo".  
José Sarney, no dia 27 de março, quando ainda havia esperança*

Sob aplausos e com o Hino Nacional sendo cantado por milhares de pessoas, abafando o estrondo dos canhões e das honras militares. Foi assim que o corpo do presidente eleito Tancredo Neves subiu, às 18h45 de ontem, a rampa do Palácio do Planalto. Com gestos lentos e cadenciados, seis cadetes do Exército, Marinha e Força Aérea receberam o caixão coberto com a bandeira nacional do Urutu que levará o corpo do aeroporto até o Planalto. Subiram a rampa entre alas de Dragões da Independência e o depositaram na essa armada no Salão Nobre.

Os cadetes retiraram a bandeira e o chefe do Cerimonial da Presidência colocou, aos pés do caixão, numa almofada, o colar da Ordem Nacional do Mérito, última homenagem do presidente José Sarney.

Nunca um presidente foi tão amado. De um milhão a um milhão e meio de pessoas saíram às ruas de São Paulo, na manhã de ontem, para se despedir de Tancredo Neves cantando, jogando flores, aplaudindo, acenando com

lenços. Em Brasília, autoridades federais calcularam que 300 mil pessoas acompanharam o cortejo. Na praça dos Três Poderes, havia mais de cem mil.

Em São Paulo, o cerimonial foi quebrado já na avenida Rebouças. Milhares de pessoas começaram a acompanhar correndo o cortejo fúnebre. A multidão foi engrossando e, já na avenida Brasil, motoqueiros e pessoas a pé abriam o enterro, misturando-se aos motociclistas do Exército e da Polícia Militar. O caminhão do Corpo de Bombeiros teve de reduzir sua velocidade de dez para cinco quilômetros horários.

Na avenida Rebouças, quase esquina com a Brasil, uma cena emocionou muita gente. Lupercínio, 32 anos, casado, três filhos, não suportou a emoção. Abraçou uma mulher, que acenava com o lenço branco, e chorou. Lupercínio era um dos 4.252 policiais militares destacados para a segurança ao longo do trajeto do cortejo.

Na entrada da avenida Rubem Berta, a multidão que se misturava aos policiais e carros oficiais no cortejo já era tão grande que foi providenciado o reforço da segurança no aeroporto, pois chegou a se temer uma invasão das pistas.

Quando o Boeing presidencial decolou, às 11h57, seguido por outro, milhares de lenços tremularam no ar até que o avião, descrevendo uma curva no céu azul apontou no rumo de Brasília, tornando-se um pássaro prateado

em uma manhã de outono. Era o adeus de Tancredo a São Paulo.

## Brasília

O corpo de Tancredo chegou a Brasília escoltado por dois caças Mirage. O pedido para que ministros e políticos não comparecessem ao aeroporto foi ignorado. E o Cerimonial voltou a ser quebrado, pois logo que o cortejo deixou a base aérea, já era cercado por milhares de pessoas e os motoqueiros tomavam a vanguarda.



## O BRASIL SEM TANCREDO

O cortejo, que deveria ser às 16 horas ao Planalto, acabou sofrendo um atraso de quase duas horas. Já no centro da cidade, foi preciso que a polícia montasse um esquema especial para afastar a multidão que tomava as pistas. E foi só na etapa final que, para vencer o atraso, o Urutu blindado do Exército pôde desenvolver maior velocidade, para decepção da multidão.

Quando o caixão chegou

dante do Planalto, houve as honras militares, com tiros de canhão. Mas o povo abafou os estrondos, cantando o Hino Nacional e aplaudindo o presidente eleito que subia a rampa.

O arcebispo de Brasília, dr. José Freire Falcão, encomendou o corpo enquanto um coral e uma orquestra executavam músicas sacras barrocas.

O presidente eleito foi velado durante toda a noite, no Planalto, pela população de Brasília. As visitas serão suspensas às 7 horas de hoje para a missa de corpo presente. Às 10h15, o cortejo deixa o palácio, rumo ao aeroporto de Brasília, de onde o Boeing da FAB decola, às 12h30, para Belo Horizonte. Tancredo Neves será velado pelo povo mineiro até as 6 horas de amanhã. Às 7 horas, o presidente eleito será levado de helicóptero para São João del Rey, que velou e sofreu por ele durante os 39 dias de internação e de onde ele saiu para uma carreira política de 50 anos.

## Estadistas

Cinco presidentes chegaram hoje a Brasília para assistir ao funeral. Ramalho Eanes, de Portugal; Belisário Betancur, da Colômbia; Jaime Lusinchi da Venezuela; Júlio Sanguinetti, do Uruguai; e Alfredo Stroessner, do Paraguai. O presidente da Argentina, Raul Alfonsín, enviou o vice-presidente Victor Martínez. Em Washington, o presidente Ronald Reagan expressou seu profundo pe-

sar pela morte de Tancredo, manifestando sua confiança na liderança do presidente Sarney.

O papa João Paulo II e o presidente da França, François Mitterrand, enviaram mensagens a Sarney. O Uruguai decretou três dias de luto e essa medida se estendeu aos demais países latino-americanos e até mesmo ao longínquo e muçulmano Paquistão.

No Brasil, foi feriado. Muita gente foi dormir cedo, no domingo, sem saber que Tancredo Neves morreria. Ao chegar ao trabalho, todos manifestaram sua desesperança. No cortejo de Brasília, um anônimo levava uma placa dizendo: "Vai Tancredo, mas o céu podia esperar". "Que será de nós?" Foi a pergunta mais comum das pessoas, ontem de manhã, ao saberem do falecimento.

Na madrugada de ontem, nem mesmo o frio impediu que os paulistanos mantivessem sua vigília diante do Incor para o último adeus ao seu presidente eleito. Um jornalista confessou que se sentia constrangido. Para vender os jornais, precisava apregoar a morte de Tancredo. E dizia: "Qualquer manchete, menos essa. É dolorosa demais".

Mesmo assim, todos foram unânimes. A Nova República vive. Empresários, políticos, gente do povo, religiosos e militares disseram acreditar na continuidade dos ideais de Tancredo, da Aliança Democrática e dos novos tempos que ele prometera du-

rante a campanha e já eleito. A CNBB advertiu os radicais. E mesmo o PT, a CUT e a Conclat anunciaram que apoiam o governo do presidente José Sarney.

No Congresso, coube ao senador José Fragelli, anunciar a vacância da Presidência da República, num gesto que provocou constrangimentos. Ele instalou a sessão sem que o presidente da Câmara e o ministro da Justiça tivessem tempo de entrar no plenário. Quando chegaram, a sessão foi encerrada. O que provocou protestos, logo contornados. E tudo acabou sendo atribuído à tensão vivida nestes 40 dias.

## Tristeza

Uma lágrima rolou lentamente pelo rosto do soldado. E ele não se envergonhou. O estudante também chorou. Todos choraram. Ninguém teve medo ou vergonha de sua dor. Nos prédios, havia bandeiras verde-amarelas.

O Brasil passou o dia ao lado do rádio e da televisão. Nas ruas de São Paulo e Brasília, Tancredo foi chorado e aclamado.

*"Estou certo de que o País vencerá todas essas dificuldades. Nossa luta foi tão grande, tão forte e tão bela que será fecundada pelas nossas lágrimas."  
José Sarney, na madrugada de ontem.*